

# Situação dramática

Queda de consumo faz preço da batata despencar para patamares abaixo de R\$ 20,00/saca

**N**a metade do mês de setembro de 2017 os preços da batata destinada ao mercado fresco estavam abaixo de R\$ 20,00/saca de 50 quilos (aproximadamente U\$ 6,00).

O que está acontecendo? Excesso de produção? Muita oferta? Péssima qualidade? Substituição por outros produtos? Férias escolares? Temperaturas elevadas? O tempo esta ajudando? Preços elevados nos supermercados? Variedades ruins? Batatas suspeitas de contaminação? Influência da mídia? Importações de batata? Outros motivos? Nenhuma das alternativas anteriores. A resposta é nítida e óbvia – não há consumo. Isso mesmo! O povo não está comendo, pois dezenas de milhões de brasileiros estão sem trabalho. Sem empregos não há salários, sem salários não há consumo, sem consumo os produtores não vendem batatas, sem vender batatas os produtores quebram e desempregam. E o ciclo se repete.

Recentemente reencontrei uma pesquisadora, após três anos, com 30 quilos a menos. Perguntei se estava com algum problema de saúde e ela respondeu: “Não, foi a ‘dieta de Maduro’”. Será que no Brasil teremos a “dieta dos corruptos”?

A situação atual é dramática para os produtores de batata. Há pouco tempo, quando ainda havia consumo, pensavam em reduzir a área, gastar o mínimo e produzir o máximo. Atualmente, sem consumo, muitos

**Em algumas situações anteriores de “crise da batata” a televisão mostrou e criticou produtores que descarregaram alguns caminhões de batatas nos lixões da cidade tentando sensibilizar a população. “Por que não doar à população carente?”, questionavam. Atualmente, ao invés de levar para os lixões, simplesmente tiveram de “passar a grade” em imensas áreas devido à falta de compradores**

produtores estão desesperados, pois não conseguem vender e as dívidas estão acumulando e o patrimônio derretendo. Este ano um produtor resumiu bem a situação: “O pior não são os preços baixos, mas quando não se tem pra quem vender”.

Em algumas situações anteriores de “crise da batata” a televisão mostrou e criticou produtores que descarregaram alguns caminhões de batatas nos lixões da cidade tentando sensibilizar a população. “Por que não doar à população carente?”, questionavam. Atualmente, ao invés de levar para os lixões, simplesmente tiveram de “passar a grade” em imensas áreas devido à falta de compradores. A atitude dos produtores em gradear deve-se à necessidade de evitar mais prejuízos e o receio de serem multados pelas legislações trabalhistas.

E como será daqui a três meses, ou no próximo ano, ou em 2022? Fazer previsões é fácil, difícil é acertar. Mas em se tratando do consumo de batata e de tudo o que a população consome, a resposta é óbvia: só melhorará se criarem empregos, caso contrário, é melhor parar antes de perder tudo.

E o que deve ser feito para criar empregos e recuperar o consumo? Precisamos mudar o Brasil. E quando devemos fazer as mudanças profundas? Ontem. 

**Natalino Shimoyama,**  
ABBA